

Discurso proferido pelo deputado
GERALDO RESENDE (PMDB/MS),
em sessão no dia 17/02/2011.

**OS TRILHOS DO DESENVOLVIMENTO EM MATO
GROSSO DO SUL**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Participei, ontem à tarde (16/02) de reunião no Ministério dos Transportes, onde o assunto principal foi a discussão de traçado alternativo para a ferrovia Norte-Sul e a agilização da Ferroeste, com o objetivo de que ambas possam beneficiar regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, fato que irá alavancar, sobremaneira, a economia não apenas daquele Estado, mas a própria balança comercial brasileira, visto que irá propiciar o aumento das exportações por tornar a rica produção sul-mato-grossense, mais competitiva no mercado internacional.

Da audiência, recepcionados pelo ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, participaram os governadores André Puccinelli, de Mato Grosso do Sul e Beto Richa, do Paraná; membros das bancadas federais dos dois Estados; o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo; diretores-gerais do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) Luís Antonio Pagot; da Valec (empresa pública vinculada ao Ministério dos Transportes) José Francisco das Neves; e da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), Bernardo Figueiredo, entre outros técnicos dos governos federal e estaduais.

Foi um momento histórico para os Estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, pois dali saiu o firme propósito de todos os presentes, cada qual dentro de suas prerrogativas, de articularem para que o sonho da construção de uma nova malha viária seja uma realidade em poucos anos. Um dos projetos discutidos no encontro foi a chamada “Ferrovia do Pantanal” que seria a extensão, em Mato Grosso do Sul, da ferrovia vinda do município de Estrela do Oeste (SP) e que inicialmente está prevista para chegar até Panorama (SP) e dali se ligar a Mato Grosso do Sul.

Discutimos e chegamos à conclusão de que é viável e exequível a ideia de que esta ferrovia ingresse

em Mato Grosso do Sul mais ao norte, e se ligue à Ferronorte, passando por Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Bataguassu, Nova Andradina, chegando até Maracaju e passando por Dourados. É um traçado diferente daquele que estava no PAC I, porém que vai aproveitar a estrutura já existente da ponte rodoferroviária de Aparecida do Taboado, representando uma enorme economia de investimentos. Além disso, pelos projetos que discutimos, um outro ramal seguiria com destino a Mundo Novo, chegando a Guaíra (PR) e indo até Cascavel. Um terceiro ramal deverá partir de Maracaju e chegar a Porto Murtinho.

Para dar seguimento às discussões, foi constituído um grupo de trabalho sob coordenação da estatal ferroviária Valec, com representantes de Mato Grosso do Sul e do Paraná. O colega Edson Giroto e o secretário estadual de Meio Ambiente, Planejamento, Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto Menezes, são os representantes de Mato Grosso do Sul no grupo.

No encontro, o ministro Alfredo Nascimento assumiu o compromisso de dar encaminhamento aos estudos e acelerar os projetos para que a fase de viabilização dos recursos também possa ser antecipada.

Aproveito para informar aos nobres pares que um seminário sobre as ferrovias que estava

sendo organizado por mim e pelos colegas Edson Giroto e Reinaldo Azambuja para o próximo mês de abril, deverá acontecer em outra data. Decidimos pelo adiamento para esperar a conclusão dos estudos que serão feitos pela comissão criada com essa finalidade. Agora o evento será realizado por toda a bancada federal, em parceria com o governo de Mato Grosso do Sul, com pelo menos duas audiências, uma em Campo Grande (a capital) e Dourados (segunda maior cidade do Estado), envolvendo todos os prefeitos, vereadores e lideranças dos municípios que serão impactados pela futura ferrovia. É o progresso que está chegando, cada vez mais pujante. Desta vez, pelos trilhos da ferrovia.

Muito obrigado pela atenção

GERALDO RESENDE
Deputado federal (PMDB/MS)